



# Festa da Padroeira

Nossa Senhora da Vitória

**Homilia, 08 de setembro de 2016**

**Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc - Arcebispo Metropolitano de Vitória**

Hoje, 8 de setembro, a Igreja celebra o nascimento da Virgem Maria, Mãe de Deus. Nesta mesma data a Igreja louva a Mãe de Deus em seus vários títulos, procurando expressar, em sua piedade orante, a imensa riqueza espiritual de Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa querida Mãe. Celebramos hoje Nossa Senhora da Vitória, padroeira da Arquidiocese de Vitória. Quando me perguntam como estou, costumo responder brincando: “buscando Vitória”! Desta brincadeira, agora, surge uma pergunta mais profunda no meu coração de presbítero e bispo, ordenado para fazer as vezes de Cristo Pastor e Sacerdote: qual o significado deste título atribuído à Mãe de Deus, Nossa Senhora da Vitória? À luz da fé, o que nos sugere Nossa Senhora da Vitória no seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo?

Com o nascimento de Nossa Senhora um novo tempo já se inaugura na história da salvação. Preservada do pecado original ela é Imaculada e, por isso, é chamada de Aurora da Salvação. Aqui está intrinsecamente o título “Nossa Senhora da Vitória”.

A experiência da vitória mariana inicia-se sob o título de “Imaculada” e culmina no Mistério da Páscoa! A Virgem Imaculada faz a experiência da Vitória com e em Seu amado Filho Morto e Ressuscitado! Mãe da Nova Humanidade, Modelo de vida na Liberdade e de Libertação! Sem dúvida alguma, “Imaculada” é merecedora por excelência do título que a piedade eclesial lhe atribui de “Senhora da Vitória”.

Fica-nos, no entanto, uma pergunta de cunho pastoral: qual o significado deste título para nós, Igreja de Vitória do Espírito Santo? O

que entendemos ao proclamarmos a Mãe de nosso Salvador como Padroeira e com este Título de “Nossa Senhora Da Vitória”?

Todos sabemos que o santo padroeiro de uma Diocese ou de uma paróquia ou, mesmo, de uma pessoa, traz consigo um apelo para o fiel discípulo e para a Comunidade Eclesial, uma convocação, provoca uma atitude fundamental na piedade eclesial.

O santo padroeiro não só é venerado e admirado pelos fiéis cristãos pelo seu exemplo, mas é posto à nossa frente, diante da pessoa, diante da Comunidade Eclesial, diante da Paróquia ou diante de uma Diocese ou Arquidiocese, como estímulo para que cada um de nós empenhe-se na sua caminhada pessoal e eclesial a progredir e crescer na vida de união com Deus, expressa na solidariedade e caridade fraterna. Celebrar o santo padroeiro é dispor-se a fortalecer a atitude pessoal e eclesial do peregrino, de discípulo missionário nos passos de Jesus em direção da Jerusalém Celeste, como percebemos no ensinamento dos evangelistas Marcos, Mateus e, sobretudo, Lucas seguindo o exemplo do santo padroeiro.

O discípulo caminha com Jesus, a Igreja caminha com Jesus! A festa é uma parada estratégica de reforço e retomada no seguimento de Jesus, no caminhar eclesial com Jesus.

A Igreja de Vitória do Espírito Santo celebra a sua Padroeira Nossa Senhora da Vitória. Mas, como o discípulo pode celebrar a vitória se ainda caminha, peregrina neste mundo no qual se manifestam sinais de escravidão, como a violência de todo o tipo, perversidades mil, expressas nas injustiças sociais, na fome, no pavor diante de pessoas e sistemas maléficos?

Apondo-lhes dois aspectos que justificam a fé e a esperança do discípulo que caminha com Jesus em direção da Jerusalém celeste:

O primeiro e fundamental motivo é Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador! Todos sabemos e cremos que Ele é a Palavra Criadora, a Palavra que se fez Humanidade, a Palavra Redentora. Sabemos que a Palavra de Deus já engravidou todo o universo com o seu Amor Eterno e Misericordioso! A Palavra de Deus pelo Mistério da Encarnação, o Verbo de Deus que se fez carne, Jesus, o Cristo, pela Morte e Ressurreição e Sua ascensão para junto do Pai, realizou a Nova e Eterna Aliança. É a

Revolução do Amor que reconciliou o Universo consigo, gerou o Novo Povo da Aliança e enviou o Paraclito, o Espírito Santo, para renovar a face do Universo na história de todos os momentos e dias!

O discípulo de Jesus é membro do Povo da Aliança e instrumento do Espírito para sinalizar e significar este processo renovador que acontece na história, desde o memorável Evento, operado há mais dois mil anos por Nosso Senhor Jesus Cristo.

O discípulo, a Igreja, Povo da Aliança, peregrinam na fé e esperança certos de que a face da terra ou do universo seguem o processo transformador da Graça do Alto. Se não corrêssemos o risco de alongar demasiadamente esta reflexão, seria o momento de pedir auxílio a Teilhard de Chardin pontuando-nos algo sobre a biogênese (formação de qualquer ser vivo somente a partir de outro ser vivo preexistente), a cosmogênese (surgimento e evolução do cosmo), a antropogênese (surgimento e evolução da humanidade) e a noogênese (descrição do nascimento e evolução da mente humana). Independentemente, peregrinamos para a participação da Glória do Pai

do Filho e do Espírito Santo.

O segundo aspecto que justifica a celebração da vitória é a própria Mãe de Jesus, Aurora da Salvação, Tipo e Modelo que expressa, anuncia e testemunha para o discípulo e toda Igreja a Vitória alcançada. A Mãe de Jesus e nossa querida Mãe acompanha-nos e revela-nos todo o caminho de nossa peregrinação vitoriosa que, como discípulos e como Igreja, temos a percorrer.

A Imaculada e Senhora da Vitória já alcançou o que a Igreja ainda não alcançou; mas, chegará lá com Ela, mãe do consolo e do amparo, Senhora das alegrias, Rainha da fé e da Esperança, primeira peregrina nos passos e no Coração do Filho Amado!!!

Em que consiste esta peregrinação com a Senhora da Vitória? Acabo de publicar uma longa carta, escrita com muito carinho, aos queridos presbíteros desta Igreja Particular, apontando-lhes o Caminho do discípulo missionário presbítero, para alcançar a santidade pessoal e santificar o povo da Nova Aliança, a Igreja.

Para nós, bispos e presbíteros, a celebração da padroeira Senhora da Vitória implica na renovação do nosso esforço de buscarmos

progredir como discípulos, missionários, presbíteros, bispos na comunhão com Deus, expressa, também, na solidariedade e comunhão presbiteral como serviço de testemunho para o rebanho que nos foi confiado.

Os discípulos consagrados e leigos, cada um na sua vocação e missão, como discípulos, renovem a fé e esperança expressas na comunhão com Deus com a sua família de consagrados, como também, na família humana.

Como a maioria dos discípulos e discípulas é composta de leigos, ressalto e estímulo a importância de que a festa da padroeira seja estímulo para o revigoramento da fé, da esperança e da paz nos lares. Os leigos em diálogo com o mundo da política também precisam beber desta fonte renovadora da Senhora da Vitória, comprometendo-se com o bem comum, a verdade, a justiça social e jamais submeter-se à corrupção, como estamos vendo indignados, hoje, no mundo da política partidária e na economia.

Celebrar a festa de Nossa Senhora da Vitória implica pôr em prática, já, a honestidade e o correto

serviço à sociedade seja qual for o cargo que vier a ocupar através do voto popular livre e consciente.

Caríssimos irmãos e irmãs, é muito justo e salutar celebrar a nossa padroeira, pois, estamos celebrando a nossa renovação espiritual, eclesial, renovando o nosso compromisso com Deus e com o nosso próximo, com a nossa cidade de Vitória, com o Estado do Espírito Santo, com o Brasil. Sabemos que a renovação é a exigência da nossa fé. Não podemos ficar parados porque somos peregrinos com nossa Mãe querida que é Senhora da Vitória, é Senhora das Alegrias, a mesma Virgem da Penha, Padroeira do Estado do Espírito Santo.

Desejo e peço a Deus, a todos os irmãos e irmãs militantes no seio da Igreja, a todos os irmãos e irmãs no diálogo com o mundo, por intermédio de Nossa Senhora da Vitória, que sejam santos peregrinos e instrumentos do Espírito na transformação da sociedade, segundo os desígnios do mesmo Espírito que renova a Face da terra. Nossa Senhora da Vitória Rogai por nós!!! Amém!